

EDP tem projeto-piloto com painéis solares flutuantes em barragem de Montalegre

23 de Janeiro, 2017

A EDP implementou um projeto-piloto e pioneiro que conjuga energia fotovoltaica e hídrica, num investimento de 450 mil euros que consistiu na instalação de 840 painéis solares flutuantes na albufeira da barragem do Alto Rabagão, em Montalegre, adianta a Lusa.

“É um projeto pioneiro a nível europeu porque é a primeira vez que conjugamos energia fotovoltaica flutuante com a geração hídrica, neste caso a albufeira do Alto Rabagão, uma central que foi construída em 1964. Nesse aspeto é pioneiro na Europa e um dos primeiros no mundo”, afirmou o diretor do projeto, Miguel Patena, durante uma visita ao local.

Desta forma verifica-se, segundo a EDP, uma “complementaridade natural e virtuosa entre as energias hidroelétrica e solar: há mais sol quando há menos chuva e vice-versa”. “Nós queremos demonstrar que é possível com esta solução otimizar o recurso solar e o recurso hídrico”, sublinhou o responsável.

Paulo Pinto, gestor do projeto, reforçou que este projeto fotovoltaico distingue-se dos outros porque se trata da colocação de painéis sobre uma superfície de água, a que foi designado “fotovoltaico flutuante”. “Depois há outro aspeto que ainda é mais pioneiro porque esta instalação aproveita a infraestrutura existente de uma central hidroelétrica”, sustentou.

Na albufeira do Alto Rabagão, no distrito de Vila Real, foram instalados 840 painéis, numa espécie de jangada e com uma potência de 220 quilovolts (KW), e aproveitou-se a infraestrutura já existente na barragem, como os transformadores, os quadros elétricos e a linha de escoamento de energia. As centrais hidroelétricas dispõem de uma ligação à rede elétrica que não é utilizada a 100% .

Trata-se de uma experiência, que vai ser estudada ao longo de um ano, percorrendo todas as estações. A EDP quer estudar a viabilidade económica desta solução que está já a produzir energia desde novembro.

“Este projeto a esta escala ainda não é viável. A nossa expectativa é estudar o funcionamento, a exploração e os resultados de exploração desta solução e, com uma escala maior, chegar a valores concorrentes com as soluções tradicionais em terra”, referiu.

Segundo frisou, as vantagens deste projeto são também de ordem ambiental. O espelho de água já existe, os painéis flutuantes não competem com terrenos utilizados para outros fins, não é preciso desmatar terrenos. Para além disso, em água os painéis podem-se desmontar rapidamente “sem deixar vestígios” e, portanto, “a pegada é nula”.

Depois, acrescentou, é ainda aproveitada uma infraestrutura existente, logo não é preciso instalar uma nova linha de escoamento de energia com o inerente impacto ambiental e o custo associado, não só económico como ambiental”.

O projeto é uma parceria entre a EDP Produção, a EDP Distribuição e a EDP renováveis e o investimento foi suportado pela empresa.